

Carta sobre o conflito sobre a distribuição da Carga Horária do 3º Ciclo

Tendo chegado à Direcção da Associação notícia da dificuldade, em algumas escolas, na distribuição das horas lectivas no 3º ciclo, no âmbito da nova reorganização curricular, sugerimos aqui algumas ideias que possam nortear o debate a realizar com os nossos colegas de História.

A situação de distribuição das horas lectivas pela História e Geografia no 3º ciclo, que serve de motivo para os nossos colegas de História reagirem, manifestando-se com direito a uma carga horário superior à de Geografia, resultou de um grave erro pedagógico, que se pretende agora corrigir.

Por isso, o que temos de questionar aos nossos colegas de História é se acham correcto manter uma situação eticamente injusta quer relativamente aos colegas quer relativamente aos alunos, que ficam privados de adquirir, de uma forma equilibrada, competências nas duas áreas do conhecimento – espacial e temporal. Aliás, a distribuição também deverá ser equitativa entre as Ciências Naturais e as Ciências Físico-químicas e não temos conhecimento que os colegas destas disciplinas ponham problemas em que isso aconteça.

Já agora perguntem aos nossos colegas de História, se a situação fosse inversa (isto é se tivéssemos sido nós os “beneficiados”) como é que reagiriam.

A questão do programa não se pode pôr na medida em que, com a gestão flexível e a definição das competências, o programa já não pode ser visto como um inventário de conteúdos mas antes como um meio para as desenvolver tendo em conta que a gestão curricular deve estar centrada nas competências. Cai assim por terra o argumento dos professores de História que dizem ter um programa mais extenso.

Nesta discussão da distribuição de horas entre a História e a Geografia não nos parece aconselhável uma atitude de mera defesa porque é bom recordar que os professores de Geografia não pretendem que a sua disciplina seja beneficiada e, portanto, quem pretende a manutenção de privilégios é que terá certamente que

apresentar argumentos científicos que os comprovem, tendo sempre presente que mais do que as questões corporativas deste ou daquele grupo disciplinar a escola deve ter em conta os interesses dos alunos e do país.

Lembramos ainda que, acerca deste assunto, a Associação de Professores de Geografia tem, desde há algum tempo, na sua página, uma carta de um professor de Geografia a um professor de História.

Associação de Professores de Geografia